

Nota de Abertura

Networking!

Esta é uma palavra - e uma atividade - muito importante no contexto dos geoparques, na medida em que representa, e implica, a realização de ações de cooperação, quer entre os diversos atores que atuam num dado geoparque, quer entre diferentes territórios que integram a Rede Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO. Em síntese, dá corpo à própria essência da rede, de cooperação entre os membros, de partilha de experiências e de aprendizagem de boas-práticas.

E dentro de poucos dias terá lugar um conjunto de eventos no mais recente geoparque português que envolverá todos os 4 geoparques portugueses e a Comissão Nacional da UNESCO de Portugal, numa, que se espera, fantástica experiência de *networking* à escala nacional... e não só!

Na verdade, no próximo dia 31 de janeiro terá lugar a 1ª Reunião Internacional dos Foros Nacionais de Geoparques, no âm-

Um verdadeiro "hotspot de networking"!

bito da criação do novo Programa "Global Geoparks of UNESCO" que contará com a presença de diversos países da Rede Europeia de Geoparques, seguindo-se uma visita de estudo ao Geoparque Terras de Cavaleiros no dia 1 de fevereiro.

A anteceder esta reunião internacional, e a 30 de Janeiro, terão lugar a Reunião do Fórum Português de Geoparques e o Seminário "Geoparques - Novos Territórios de Educação, Ciência e Cultura do Século XXI: Estratégias de Desenvolvimento e Mais-valias". Este último inclui a apresentação "A Valorização dos Produtos Endógenos no Geoparque Açores", a cargo de Eva Almeida Lima, da equipa do Geoparque Açores.

E de 29 de janeiro a 1 de fevereiro, durante a XIX Feira da Caça e Turismo, tem lugar a "Mostra dos Geoparques Portugueses", durante a qual cada território mostra o que tem de mais genuíno, em particular no âmbito do artesanato, da gastronomia e dos produtos locais.

É o que se pode chamar de um verdadeiro "hotspot de networking"! ♦

Vulcões intra e sub-glaciares

Quando as erupções vulcânicas ocorrem no seio ou debaixo de importantes massas de gelo (por exemplo calotes glaciares) os edifícios vulcânicos daí resultantes designam-se de intra-glaciares ou sub-glaciares, respetivamente.

As formas vulcânicas mais comuns são designadas de *tuyas* (ou montanhas tabulares), quando a erupção é do tipo centrado, ou seja, com um centro eruptivo único. Se, pelo contrário, a atividade é do tipo fissural, ou seja, em que o magma atinge a superfície através de uma fenda mais ou menos extensa, neste caso forma-se um relevo alongado que se denomina de *moberg*.

As rochas constituintes destas formas vulcânicas são predomi-



nantemente de natureza basáltica, quer sob a forma de lavas em almofada (*pillow* lavas), tufos e hialoclastitos. Estes produtos vulcânicos, típicos, também, de erupções submarinas, formam-se devido à fusão do gelo dos glaciares pela erupção, de que resulta a pro-

dução de grandes quantidades de água líquida.

Frequentes na Islândia, estas erupções são responsáveis pela formação, ainda, de *jokulhlaups*, ou seja, "torrentes de água glacial", do tipo enxurrada, com caudal importante e significativo poder des-

trutivo. Por vezes, estas torrentes de água e o aparecimento de zonas deprimidas no topo do glacial (em geral sob a forma de fendas circulares) são os únicos indícios de que decorre(u) uma erupção no interior ou debaixo do glacial.

Uma grande parte do vidro basáltico (designado de sideromelana) formado pelas erupções sub-glaciares altera-se em palagonite

Frequentes na Islândia, estas erupções são responsáveis pela formação de *jokulhlaups*

- um mineral de coloração acastanhada ou amarelada - que, consolidando os tufos hialoclastíticos, torna o edifício vulcânico mais resistente à erosão glacial e, por esta via, confere-lhe uma morfologia elevada relativamente à região circundante. ♦

Geossítios dos Açores Ponta do Mistério

O geossítio Ponta do Mistério, na ilha do Pico, corresponde a um delta lávico (ou fajã lávica, segundo o léxico regional), formado por escoadas lávicas basálticas da erupção histórica de 1562/64. Estas escoadas, do tipo *pahoehoe* e com origem nos Cabeços do Mistério, fluíram para sudoeste e para nordeste, estas últimas por uma distância de cerca de 3,5 km até atingirem a linha de costa, onde galgaram a arriba, espalharam-se na sua base e formaram, então, esta ponta ro-

chosa aplanada nas proximidades da Prainha.

Grande parte da fajã está ocupada por antigas vinhas abandonadas e sobranceira a este geossítio existe a Reserva Florestal de Recreio da Prainha, com um miradouro (que proporciona bonitas vistas sobre este delta lávico) e uma zona de lazer e merendário.

O percurso pedestre PR2PIC - "Caminho dos Burros: Vertente Norte" atravessa os cones vulcânicos que originaram o Mistério da Prainha, percorre as suas escoadas lávicas e termina na Baía de Canas, no extremo leste da fajã, onde existe uma antiga calçada.

Este é um geossítio do Geoparque Açores com relevância regional e interesse científico, educacional e geoturístico. ♦



Parceiros do Geoparque Açores

QUEIJARIA "O MORRO"

O Geoparque Açores conta com um novo parceiro: a Queijaria "O Morro", localizada na freguesia de Castelo Branco, na ilha do Faial.

Esta empresa da área da transformação de laticínios produz e comercializa queijos frescos, curados e leite pasteurizado, diferenciando-se sobretudo pelos queijos de pasta mole, de meia cura, como é o caso do "Queijo O Morro - Pasta Mole". Este queijo tem vindo a ser reconhecido pela sua qualidade, conquistando diversos prémios

e menções em concursos e provas de queijos e conta atualmente com um novo rótulo, onde se destaca a parceria com o Geoparque Açores, alicerçada no facto dos produtos desta empresa relacionarem-se, incluindo pela sua forma, com o geossítio do Morro do Castelo Branco.

No âmbito da parceria com o Geoparque Açores pretende-se promover e desenvolver novos geoprodutos com ingredientes da Região e realizar ações conjuntas de promoção dos produtos locais. ♦

facebook - Queijaria O Morro

XIX FEIRA DA CAÇA E TURISMO

Tem lugar em Macedo de Cavaleiros e o Geoparque Açores estará presente

Geoparques do Mundo

Geopark Odsherred

Odsherred, na ilha Zelândia, é o primeiro geoparque dinamarquês, sendo considerado um local importante para a compreensão das formações glaciares da última idade do gelo, com grandes planícies, moreias e zonas húmidas, e conta com uma longa e fascinante história cultural aliada ao seu património geológico.

Oferece diversos programas educacionais denominados "Geo-Kids", assim como inúmeras atividades geoturísticas. ♦

TÓPICOS

País: Dinamarca
Área: 355 km²
População: 33000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2014
Distância aos Açores: 3371 km
www.geopark-odsherred.dk



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado
Foto Islândia: www.geo.umass.edu/courses/volcanology/iceland.pdf